



**O QUE DIZEM OS NÚMEROS: UMA LEITURA NUMEROLÓGICA
PITAGÓRICA DO POEMA SINALIZADO *CORAÇÃO FECHADO* (2017), DE
CAO BENASSI**

**LO QUE DICEN LOS NÚMEROS: UNA LECTURA NUMEROLÓGICA
PITAGÓRICA DEL POEMA EN LENGUA DE SIGNOS *CORAZÓN CERRADO*
(2017), DE CAO BENASSI**

Claudio Alves Benassi¹

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar uma leitura numerológica do poema *Coração Fechado* (2017), de Cao Benassi. O poema foi produzido tendo como orientação teleológica principal a comprovação da viabilidade da grafia da Libras por meio da VisoGrafia, escrita de sinais desenvolvida em minha pesquisa doutoral. A produção artística envolve os mais diversos materiais, com os quais o artista dá forma a um determinado conteúdo. Assim sendo, proponho uma leitura do poema em questão por meio das lentes da numerologia pitagórica no intuito de compreender a possível dinâmica numerológica na produção e na análise de poemas em língua de sinais. Com isso, espero ampliar a compreensão dos aspectos referentes à criação artística visossinalizada.

Palavras-chave: Poemas sinalizados; Criação literária visossinalizada; Literatura em Libras.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo presentar una lectura numerológica del poema *Coração Fechado* (2017), de Cao Benassi. El poema fue producido teniendo como orientación teleológica principal, la exposición de la posibilidad de la grafía de la *Libras* por medio de la *VisoGrafia*, escrita de signos desarrollada en mi investigación doctoral. La creación artística encierra los más diversos materiales, con los cuales el artista da forma a un contenido dado. Por lo tanto, propongo una lectura del poema en cuestión por medio de los conceptos de la numerología pitagórica, con el objetivo de comprender la posible dinámica numerológica en la creación y en el análisis de poemas en lengua de signos. Deseo con eso, contribuir a la ampliación de la comprensión de los aspectos de la creación artística en lengua de signos.

¹ Doutorando em Estudos de Linguagens (UFMT). Formado em Música pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Mestre em Estudos Interdisciplinares de Cultura Contemporânea (UFMT). Especialista em Língua Brasileira de Sinais (Libras) pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSSELVI). Artista pesquisador e professor da Coordenação de Ensino de Graduação de Letras-Libras – Licenciatura. Professor Auxiliar A. Pesquisador e crítico da gênese artística musical e de cultura. Pesquisador da Escrita da Língua de Sinais. Fabricante de ocarinas e criador do sistema harmônico numerológico pitagórico e do sistema de escrita da língua de sinais VisoGrafia. Editor gerente das Revistas Diálogos (RevDia) e Falange Miúda (ReFaMi). E-mail: caobenassi@hotmail.com



Palabras-clave: Poemas en lengua de signos; Creación literaria en lengua de signos; Literatura en *Libras*.

PRIMEIRAS PALAVRAS

O presente artigo não tem a pretensão de ser um tratado de produção ou leitura literária em língua de sinais. Por outro lado, tem como objetivo principal realizar uma possível leitura numerológica da produção do poema *Coração Fechado* (2017), de Cao Benassi. O poema foi produzido com a finalidade de comprovar a viabilidade da grafia Libras por meio da VisoGrafia, sistema de escrita de sinais desenvolvido em minha pesquisa doutoral.

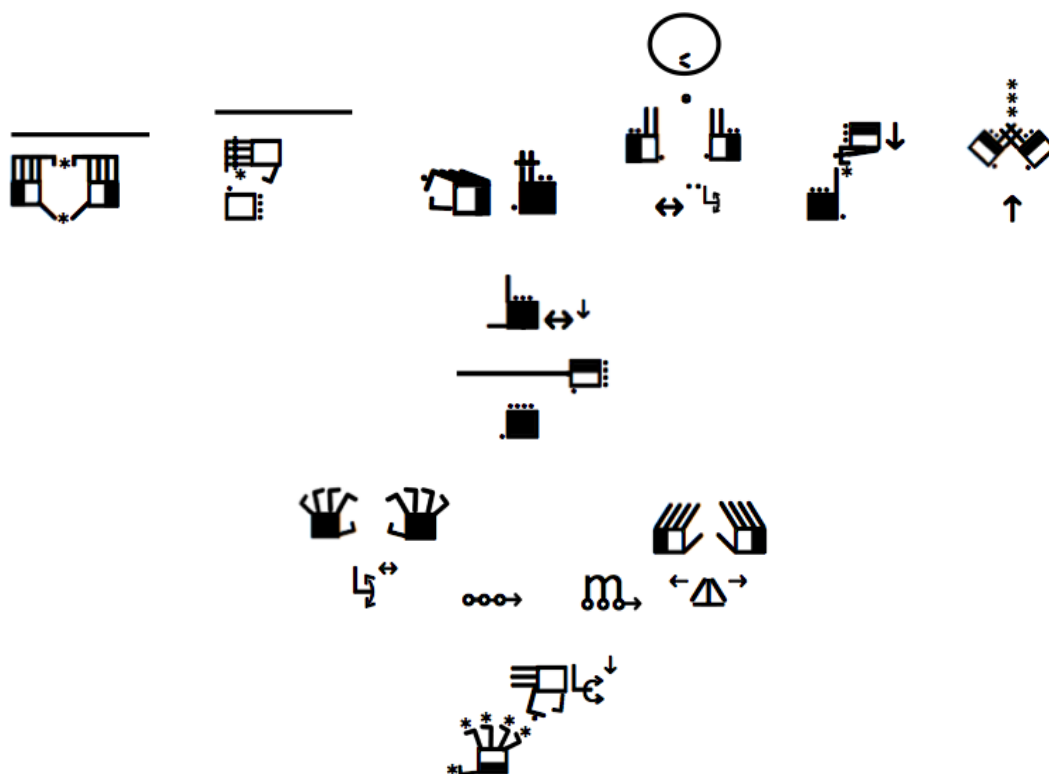
Não há muito consenso sobre a produção literária em língua de sinais, tampouco existe uma teoria sobre o assunto, aspecto que considero desnecessário, pois basta aplicar a teoria literária geral à produção literária, do mesmo modo como se faz nas mais variadas produções nas mais diversas línguas – sem perder de vista, é claro, o horizonte visoespacial que é constitutivo das línguas de sinais e de suas produções.

Segundo Rosa (2006), a produção da literatura em língua de sinais deve apresentar o seguinte pilar triádico: a imagem; a escrita de língua de sinais ou escrita de sinais simplesmente; e, por fim, a escrita da língua portuguesa. No entanto, essa premissa não tem sido observada, sendo raras as obras que a respeitam. A primeira característica (a imagem) pode estar ligada à dificuldade de ilustrar uma produção literária, bem como os custos que a envolvem. A segunda (escrita de sinais), ao descaso que os profissionais da língua de sinais têm como a mesma, uma vez que a escrita de língua portuguesa é homogênea no uso do registro das adaptações e produções literárias em língua de sinais, que posteriormente são transformadas em vídeo – algo que em minha concepção tira desta arte sua autonomia e originalidade.

O poema em tela foi produzido em língua de sinais. Logo, não perpassou a língua portuguesa. Seu registro também foi realizado em língua de sinais por meio do uso da VisoGrafia, sistema de escrita de língua de sinais que desenvolvi em estudos anteriores. Pressuponho que em relação às adaptações da literatura consagrada para a língua de sinais, o poema em questão seja superior pois foi concebido levando em consideração os aspectos constitutivos da língua de sinais, tanto na produção quanto no registro.

O percurso metodológico que usamos foi o seguinte: apresentação do poema grafado em Libras pela VisoGrafia seguido de sua tradução para a língua portuguesa, acrescido da disponibilização de um link que, ao ser acionado, conduz o leitor para um ambiente virtual no qual encontra-se o vídeo da récita do poema; detalhamento da grafia e do sistema de escrita de sinais utilizados; apresentação dos pressupostos numerológicos pitagóricos; e por fim, a leitura, que foi descrita anteriormente como objetivo do presente trabalho.

O poema *Coração fechado* (2017) de Cao Benassi²



² Tradução:

O sol se pôs

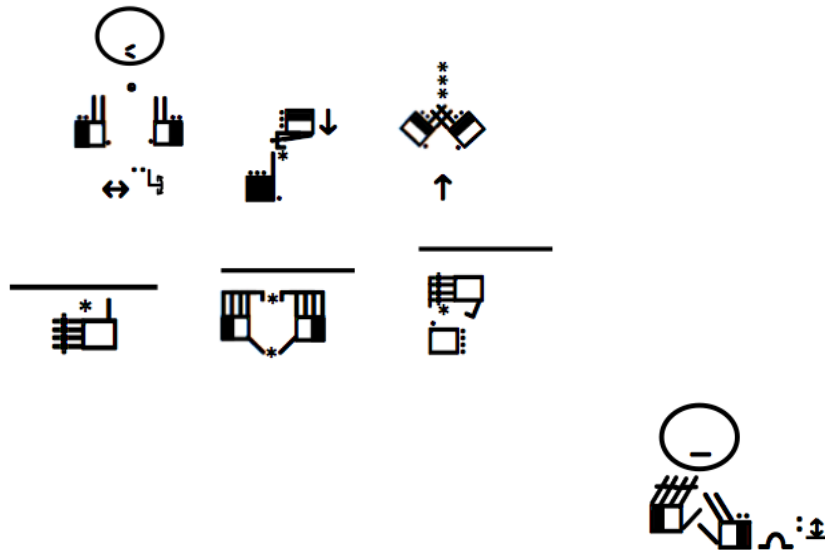
A chuva cessou

As folhas caíram

E os ventos de junho

Fecharam o meu coração

Cao Benassi



Para visualizar a leitura em vídeo do poema, acesse o link:
<https://drive.google.com/file/d/16FN5Aboc6jRk2-75aMaabum5wMcxUUQY/view?usp=sharing>.

O registro gráfico

O poema foi registrado por meio da grafia da Libras pela VisoGrafia, escrita de sinais que surge em 2016, em minha pesquisa doutoral. Motivado pelos deficitários aspectos do ensino de escrita de sinais revelados em sala de aula, sou impelido a desenvolver um sistema de escrita de sinais com baixo número de caracteres e visual, pois o sistema mais aceito academicamente, o *Sign Writing* tem mais de 900 caracteres, uma vez que o sistema ELiS (Escrita das Línguas de Sinais) embora contenha apenas 95, seja demasiadamente abstrato (BENASSI, 2017_a).

Assim sendo, o objetivo principal da pesquisa foi reunir em um sistema de escrita de sinais os aspectos mais simples e visuais de cada um desses dois sistemas. O resultado foi a elaboração de um sistema de escrita de sinais com 35 caracteres e 55 diacríticos (BENASSI, 2017_b), que, se somados, é em número menor que a ELiS. Vale ressaltar que os diacríticos³ na VisoGrafia, são uma espécie de “acento gráfico” que complementam a grafia das informações em língua de sinais, portanto, didaticamente é ensinado e aprendido num plano secundário.

³ Maior detalhamento em <<https://visografia.com>>



Os sinalemas⁴ são grafados alfabeticamente, ou seja, levando em consideração as mínimas partes (paremas⁵), das línguas de sinais: cada grafema representa graficamente um aspecto visual mínimo que constitui a língua de sinais. Na figura 1 (visograma atual da VisoGrafia), os grafemas da célula 1_a, representam graficamente as configurações de dedo do polegar; os da 1_b, as configurações dos outros dedos; os da 2, as orientações da palma da mão; os da 3, as principais locações; e os da 4, representam graficamente os movimentos.

Figura 01. Visograma atual da VisoGrafia.

1 _a)	.	<		(Móvel - - \ /)
1 _b)	.	∩	∩	(Móvel - \ -)
2)	■	□	▣	(Móvel - ■ □ ▣ ▤)
3)	○	∥	(Móvel - ∥ π)	— L ■
4)	↑	↓	↕	↑ (Móvel - ↑ ↓ → ←
	↗	↖	↘	↙) (Móvel - ↕ ↔) ↷ ↻
	↺	↻	↻	↻ ↻ ↻ ↻ ↻ ↻ ↻ ↻ ↻
	↻	(Móvel ↻ ↻ ↻)	↻ ↻ ↻	

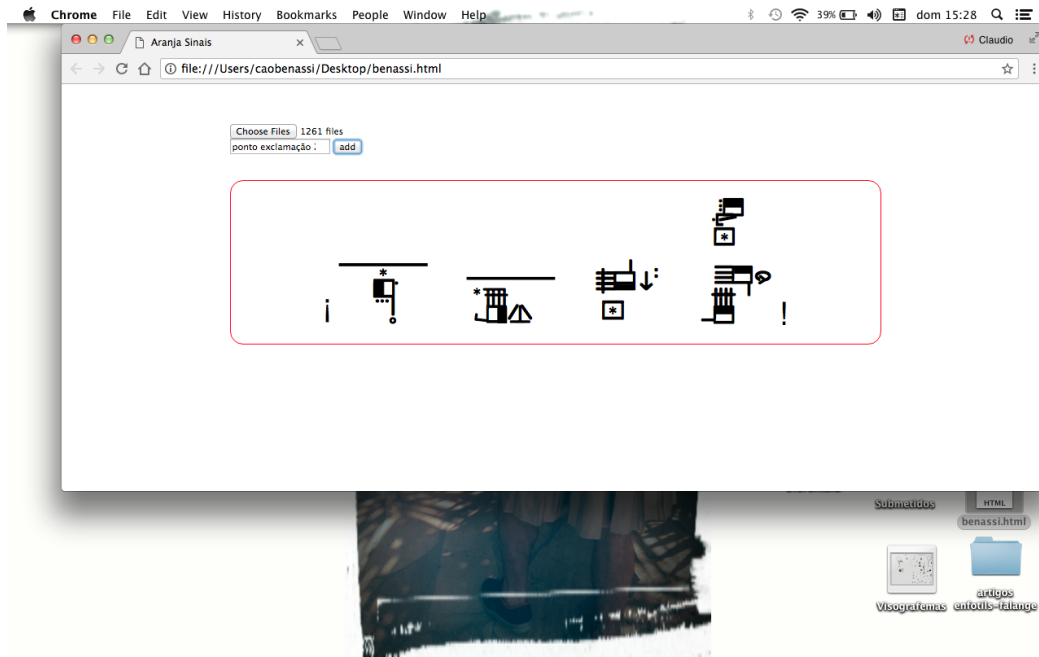
Fonte: Benassi (2017b, p. 129).

No momento, utilizamos figuras dos sinalemas escritos que formam um banco dos sinalemas utilizados. Os mesmos são organizados textualmente por meio de um programa de computador chamado “Arranja sinais” desenvolvido pelo acadêmico Itacir Cabral. Nele, as figuras são inseridas e organizadas textualmente. E, após a conclusão da escrita, um arquivo em PDF (*Portable Document Format*) pode ser impresso ou manipulado noutros tipos de processadores de texto, como neste caso.

Figura 02. Arranja sinais – Frase “Eu amo estudar escrita de sinais!”.

⁴ Sinalema (*senal*): menor parte de um enunciado, dotado de uma significação relativamente estável.

⁵ Parema: é a unidade mínima do plano de expressão das línguas de sinais que não possui significado algum. Combina-se, entre si, para formar sinalicos morfêmicos ou sinalicos distintivos (BENASSI, 2017b, p. 131, 132. Grifo do autor).



Fonte: Elaborado pelo autor.

A escrita de sinais, de acordo com Benassi e Padilha (2018), é um recurso gráfico essencial para a produção literária, pois permite ao artista a criação artística autônoma e original, sem que ela seja perpassada pela língua portuguesa para fins de registro. Também é um recurso que permite a perpetuação do objeto estético. Os autores afirmam que o analista pode se valer da escrita de sinais para perceber as relações internas que os materiais assumem por força do conteúdo ético-cognitivo que lhe dá forma, principalmente nas produções que envolvem rimas e métricas em poemas sinalizados (BENASSI; PADILHA, no prelo).

A numerologia pitagórica

Segundo Guimarães (2009, p. 16), a cadeia unitária (número 1) é representada pelo círculo e significa a origem. Está relacionada aos ensinamentos mais sublimes, à vontade e ao sentido do dever. O número 1 também define o comportamento de liderança. Já a cadeia dual (número 2) é representada pelo círculo dividido ao meio. Além da dualidade, representa a gentileza, a simpatia, a sabedoria, a tranquilidade e a diplomacia. A cadeia trina é representada pelo triângulo equilátero. Relaciona-se com o fundamento e com o



apoio. Está também relacionada a todas as trindades e à noção de simetria, crescimento e expansão (BENASSI, 2017c, p. 58).

A cruz representa a cadeia quaternária e está relacionada aos quatro elementos: fogo (energia), ar (gases), água (líquidos) e terra (sólidos), elementos que originam tudo o que é material. Esta cadeia apresenta, segundo Pitágoras, as seguintes características: seriedade, afeição ao trabalho, habilidade e imaginação. Está relacionada ao trabalho remunerado e, para Numerólogo (1998, p. 41), corresponde à segurança e estabilidade. A cadeia quinquenária (também chamada de pentade) é representada pela pedalfa ou estrela de cinco pontas. É o símbolo do homem perfeito (BENASSI, p. 60). Para Guimarães:

A pentade tem uma ligação gráfica com o som. Há duas outras relações: a primeira diz que só ouvimos um som diferente quando existir pelo menos uma proporção de 1/5 entre os sons ou vibrações sonoras. A segunda é que, entre as sete notas musicais, podemos perceber cinco semitons: Dó, Ré, Fá, Sol e Lá, pois essa relação de um quinto é obedecida (GUIAMARÃES, 2009, p. 44).

As qualidades estabelecidas por Pitágoras para o número 5 são: rapidez de raciocínio, amor à liberdade, comunicação, apreço em ver e provar tudo, ilusão e, por vezes, a vigarice quando não se raciocina. A cadeia sextenária (hexade) é representada pela estrela de seis pontas (a estrela de Davi), também chamada de Selo de Salomão. É considerada perfeita e, segundo Guimarães (2009, p. 47), “permeia a natureza e, por isso, sentimos sua perfeição”. Se relaciona ao máximo com a materialidade e marca o início da difícil subida da evolução. Para Pitágoras, o seis se relaciona com a simpatia, com o afeto, com a utilidade, com a amizade e com o emocionalismo.

A cadeia setenária é representada pela suástica em sua forma dextrogira. O número sete está ligado à criação, à religiosidade, à espiritualidade e às questões abstratas, além de se ligar à perfeição e ao autoconhecimento. A cadeia octenária é representada pelo asterisco e também pela Lemniscata e o Caduceu. O oito está relacionado com a estabilidade para obras, empreendimentos e para pessoas que aspiram proporção entre resultados e ideias novas. Caracteriza o sucesso material, sendo ligado à riqueza material, à justiça e à objetividade (BENASSI, 2017c, p. 62). A cadeia novenária é representada por um triângulo pairando sobre uma estrela de seis pontas e se relaciona com a perfeição de ideias.



Para Guimarães (2009), a cadeia novenária se relaciona com os iniciados e profetas (2009, p. 65). Indica, na caminha do ser, o penúltimo dos dez passos e aquele que está na derradeira prova, no temido e árduo exame final. Pitágoras atribui ao nove as qualidades da generosidade, a intuição, a firmeza e a coragem. A universalidade e a impessoalidade são qualidades atribuídas ao nove (NUMERÓLOGO, 1998, p. 46). A cadeia decenária é representada pelo círculo ou, ainda, pelo ouroboros, uma espécie de serpente que morde a própria cauda. Pitágoras atribui ao 10, o fechamento de ideias, o sentido de completude e a finalização de ciclos.

Para finalizar, o onze é considerado um número mestre. Na redução teosófica, resulta no número 2. Está relacionado com os iniciados, sendo que o povo hebreu o considera o número dos penitentes. Caracteriza a intuição, a experiência, a força espiritual, a idealização, a visão e a progressão. Seu aspecto negativo pode ser a excentricidade e a ingenuidade (GUIMARÃES, 2009, p. 119).

A leitura numerológica pitagórica do poema

Vivemos toda a nossa vida talvez sem nos darmos conta de que tudo nela pode ser expresso em números: dia de nascimento; idade; peso; altura; quando chegaremos; quantos dias ficaremos fora; quanto calçamos; número do manequim; registro geral (RG); cadastro de pessoa física (CPF); saldo da conta bancária; quando ganhamos, enfim, todas as respostas as esses e a outros questionados relacionados são respondidos em números.

No poema *Coração Fechado*, notamos em sua estrutura uma estrutura numérica muito bem definida, além da formação de duas figuras geométricas (losango e retângulo) formados pela disposição dos sinalemas.

A primeira estrofe apresenta três versos, sendo que o primeiro e o terceiro versos são formados pelo uso de um sinalema e o segundo verso é formado pela utilização de dois sinalemas. Nesta estrofe, temos a seguinte estrutura numérica: número 4, resultante dos lados da figura geométrica, número 3, resultante da quantidade de versos e número 4, que resulta do número de sinalemas utilizados. Além dos números 1, que aparece no número de sinalema do primeiro e terceiro versos e o número 2, que corresponde à soma dos sinalemas do segundo verso.



Na segunda estrofe, temos dois versos apenas, formados pelo uso de três sinalemas em cada um deles. Sendo assim, os números utilizados são: o dígito 4, resultante dos lados da figura geométrica; o dígito 2, que é resultante do número de versos da estrofe; o número 3, resultante do número de sinalemas empregados em cada verso e o número 6, resultado da soma de sinalemas empregados.

Ainda, pode-se ressaltar o uso do número 5, que resulta da soma total dos versos do poema, o número 2, que corresponde à soma das estrofes que o compõe, e, por fim, o número 8, obtido da soma dos lados das figuras geométrica. A soma dos números empregados na primeira estrofe resulta em 14 que, reduzido teosoficamente, resulta no número 5, ao passo que o número resultante da soma e da redução teosófica da estrutura numérica da segunda estrofe é 6. A resultante da soma dos números da estrutura geral do poema, também reduzido é 6. Na utilização geral de sinalemas, temos uma quantidade correspondente a 10. No geral, temos a resultante 9, como número global do poema.

Podemos atribuir o uso do número 1 à origem, à criação, à gênese do poema. O 2 poderia aludir à dualidade entre os fenômenos naturais evocados no objeto estético e os sentimentos humanos, trazidos pela metáfora do coração fechado. O uso do número 3 no poema nos traz a ideia de simetria poética entre a atribuição metafórica da ação de fechar ao vento e a possibilidade de fechamento do coração. O número 4 está relacionado por ligação poética aos fenômenos narrados no poema: pôr do sol (energia); chuva (líquido); folhas e o coração (sólidos) e ventos de junho (gases).

O número 5 corresponde à ideia de comunicação de um querer-dizer por meio da utilização língua de sinais e da numerologia, enquanto o 6 evoca o emocionalismo por meio do afeto subtendido na ação dos ventos que fecha o coração do eu-lírico. O número 10 corresponde à finalização do ciclo com o fechamento do coração, coadunando com o emprego do número 9 que, na obra, evoca a ideia de que o autor-criador se tornou com isso um iniciado, pois este é o número que representa os iniciados e os penitentes, ou seja, o número ainda evoca a ideia do sofrimento causado pela ação dos “ventos de junho”.

Recortados pelo movimento criador e a manipulação dos elementos materiais (língua de sinais e numerologia), os elementos da realidade dão forma ao conteúdo ético-cognitivo que pode ser percebido na obra, ou seja, a decepção amorosa que faz com que o coração se feche para determinado amor dá forma arquitetônica do número 9. Ainda



neste querer-dizer, pode-se inferir que há, retomando o que já foi afirmado anteriormente, a passagem daquele que foi por um período: o sol que clareava o dia se pôs; aquele que foi fértil se tornou estéril quando a chuva cessou; aquele que foi frondoso perdeu sua folhagem... Há, no entanto, uma possível abertura para um novo afeto, provavelmente o apreço e o amor pela liberdade evocados pelo número 6.

Alguns números se destacam na composição do objeto estético. São eles: o número 2, na quantidade de estrofes; o número 3, na quantidade de versos na primeira estrofe; o número 2, na quantidade de versos da segunda estrofe; o número 5, no número de versos; o número 4, na quantidade de sinalemas na primeira estrofe; o número 6, na quantidade de sinalemas utilizados na segunda estrofe; e o número 10, na quantidade geral de sinalemas utilizados.

O número 2, novamente, evoca a ideia de dualidade que aparece entre os fenômenos naturais e os sentimentos da natureza humana; a ação de fechar do vento e a capacidade de amar do coração. O número 3, além do que já foi dito, representa o crescimento experimentado pelo autor-criador. O 4 fundamenta a formação da figura geométrica superior que “paira” sobre a inferior, pois este número também se relaciona com a estabilidade, efeito trazido para a formação do objeto estético por meio da ação dos “ventos de junho” (fechamento do coração). Esta ação dá estabilidade ao autor-criador, extinguindo um velho sentimento.

O número 6 traz a ideia de materialidade. Não obstante, ele é utilizado na figura geométrica que é formada inferiormente, ou seja, está na base dando sustentação ao início de uma nova etapa: a “subida” rumo ao crescimento e a evolução. Por fim, o número 10 talvez seja, juntamente com o 9 (número global da obra), o mais importante, pois é ele que tem maior ligação com o conteúdo da obra. Noutras palavras, o número 10 se relaciona com a ideia de fechamentos de ciclos e é quem resume numerologicamente o conteúdo *Coração fechado*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A numerologia é um objeto de estudo muito antigo. Como vimos, Pitágoras estudou-a. Embora esta ciência arcana tenha caído no gosto popular e, ao longo do tempo,



tenha perdido a credibilidade, a numerologia ainda pode ser um ótimo elemento material cognitivo para a criação artística, bem como pode ser utilizada como lente para a interpretação de obras artísticas por meio da atribuição das energias e qualidades atribuídas aos números.

Na criação artística, um determinado conteúdo isolado da realidade faz com que materiais sejam selecionados e manipulados, dando forma ao conteúdo e resultando no surgimento de um novo objeto estético. Como vimos, os números podem ter sido um desses materiais selecionados e manipulados pelo autor-criador na criação de seu objeto estético.

As qualidades dos números utilizados coadunam com o querer-dizer que é materializado pelo material verbo-visual da obra. Assim sendo, pode-se afirmar que a utilização dos números na obra de arte consiste num recurso ativo da criação que dá forma ao conteúdo. Isto é, os números podem, de forma ativa, arquitetar o objeto estético. No caso estudado, o objeto estético verbo-sinalizado.

REFERÊNCIAS

BENASSI, C. A. **Coração fechado**. Poema. Disponível em <<https://visografia.com/files/200000216-dd15ade11a/Cora%C3%A7%C3o%20fechado.pdf>>. Acesso em 26: mai. 2018.

_____. **O despertar para o outro**: entre as escritas de língua de sinais. Rio de Janeiro: Autografia, 2017a.

_____. VisoGrafia: alguns desdobramentos do objeto de tese “escrita de sinais”. In.: **Falange Miúda (ReFaMi)**, v. 2, n. 2, jul.-dez, 2017b.

_____. **Texto musical dialógico**: contribuições para a composição musical ampliadas pelas lentes conceituais bakhtinianas. 1. Ed. Balti: Novas Edições Acadêmicas, 2017c.

_____. **Escrita de sinais – VisoGrafia**. Online. Disponível em: <<http://www.visografia.com>> Acesso em: 26 dez. 2017.

_____.; PADILHA, S. de J. Rimas e métricas nos poemas em língua de sinais. In.: **Hon no Mushi** – Estudos multidisciplinares Japoneses, v. 3, n. 4, 2018.

_____.; PADILHA, S. de J. **Poiesis da Libras: estudos de literatura em língua de sinais e sua indissolúvel relação com a escrita de sinais numa leitura alla Bakhtin**. No prelo.

GUIMARAES, I. N. L. **Números**: as pegadas da divindade. São Paulo: 2009.

NUMERÓLOGO, R. **Numerologia Pitagórica**: como interpretar o mapa numerológico



natal. São Paulo: Contexto, 2012.

ROSA, F. S. Literatura surda: criação e produção de imagens e textos. In.: **ETC – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 58-64, jun. 2006.

Recebido em: 29 abr. 2018

Aceito em: 02 jun. 2018